ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE SAÚDE
PROJETO INTERDISCIPLINAR
ARTIGO DE OPINIÃO

A participação da missão médica militar brasileira na primeira guerra mundial

2º Sgt **Ana** Carolina **Alves** Costa

2º Sgt Karoline Dos Santos **Bonates**

2º Sgt **Monique Hellen** Pereira Da Silva Borges

2º Sgt **Plézya** Ribeiro Mascarenhas Varanda

2º Sgt Priscilla **Reis** Da Silva Azevedo

2º Sgt Maycon Ferreira **Viota (Orientador)**

RIO DE JANEIRO

2022

RESUMO

O trabalho delimita-se na compreensão sobre a participação militar na Primeira Guerra Mundial, com ênfase para a atuação da Missão Médica Brasileira. Essa missão foi uma das primeiras ações brasileiras, após o governo anunciar a entrada no conflito, revogando sua posição de neutralidade. A participação dos militares da área da saúde foi bastante aclamada, especialmente pela sua atuação como reforço para a logística dos países aliados. Nesse sentido, o objetivo do artigo foi analisar a participação e a importância da Missão Médica Militar Brasileira no âmbito da Primeira Guerra Mundial. No método, apesar de tratar-se de um artigo de opinião, foram utilizados fundamentos teóricos para embasar os argumentos apresentados. Os resultados confirmaram que a Missão Médica Brasileira foi um dos principais feitos do Serviço de Saúde, não somente colaborando com os militares, mas também empregando esforços para promoção de saúde da sociedade civil.

Palavras-chave: Missão Médica Brasileira. Primeira Guerra Mundial. Saúde.

ABSTRACT

The work is limited in the understanding of military participation in the First World War, with emphasis on the performance of the Brazilian Medical Mission. This mission was one of the first Brazilian actions, after the government announced its entry into the conflict, revoking its position of neutrality. The participation of the military in the health area was highly acclaimed, especially for its performance as a reinforcement for the logistics of the allied countries. In this sense, the objective of the article was to analyze the participation and the importance of the Brazilian Military Medical Mission in the context of the First World War. In the method, despite being an opinion article, theoretical foundations were used to support the arguments presented. The results confirmed that the Brazilian Medical Mission was one of the main achievements of the Health Service, not only collaborating with the military, but also employing efforts to promote the health of civil society.

Keywords: Brazilian Medical Mission. First World War. Health.

1 INTRODUÇÃO

A história do Serviço de Saúde Militar no Brasil é dotada de fatos marcantes, apresentando uma longa evolução até a configuração atual. Muitos eventos memoráveis integram esse processo evolutivo, incluindo a participação na Primeira Guerra Mundial, com a Missão Médica Brasileira, no ano de 1918, tendo como território de atuação a capital da França, Paris.

No início da Grande Guerra, o Brasil adotou um posicionamento de neutralidade, não envolvendo-se nos conflitos. No entanto, após o bombardeio de um navio brasileiro pela Alemanha, o país se viu motivado a embarcar no conflito e fornecer à Tríplice-Entente auxílio e cooperação em vários aspectos, incluindo na área de logística, mais especificamente no setor de saúde.

A Missão Médica Brasileira tornou-se um dos fatos mais marcantes para o estudo histórico dos serviços de saúde, configurando-se como uma das participações mais marcantes das Forças Armadas no conflito, especialmente, pela colaboração logística com os países aliados que, por já estarem participando há tempo do conflito, encontravam-se, na maioria das situações, devastados.

Diante dessa importância, o presente artigo tem como objetivo analisar a participação e a importância da Missão Médica Militar Brasileira no âmbito da Primeira Guerra Mundial, fomentando, ainda mais, os conhecimentos sobre a saúde militar e suas raízes e influências históricas.

2 DESENVOLVIMENTO

A Primeira Guerra Mundial iniciou em julho de 1914, envolvendo dois grandes blocos. De um lado, havia a Tríplice Aliança, formada pelos países Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, e de outro lado, a Tríplice Entente, formada pela França, Grã-Bretanha e Rússia. Até 1917, o Brasil mantinha-se em uma posição de neutralidade, mesmo após a invasão da Alemanha na Bélgica, momento em que muitos países neutros assumiram uma posição no conflito (BRUM, 2015).

No entanto, essa posição de neutralidade foi alterada após um ataque a um navio mercante brasileiro (Navio Panamá), de autoria de um submarino alemão. O ataque resultou na morte de três tripulantes e, por consequência, na insatisfação do Brasil. O ataque ocorreu no dia 03 de abril e, no dia 11 do mesmo mês, o país rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e, nos dias subsequentes, revogou sua posição de neutralidade, apoiando os Estados Unidos e aliados europeus (Tríplice Entente) (DARÓZ, 2016).

Dentre os feitos do Brasil na primeira grande guerra, um dos mais marcantes foi a atuação do serviço de saúde militar nas áreas de conflitos, com destaque para a Missão Médica Militar Brasileira. Tratava-se de uma missão especial que partiu do Rio de Janeiro em agosto de 1918, com destino a França. A missão estava sob a chefia do médico, deputado e Coronel José Thomaz Nabuco Gouveia, sendo composta por 86 médicos, 17 estudantes de medicina, 15 esposas de médicos que atuavam como enfermeiras, 16 outros

profissionais, principalmente farmacêuticos, além de 30 praças do exército enviados com a função de resguardar o Hospital Brasileiro, que foi instalado em Paris (CID, 2021).

É importante ressaltar que o Brasil iniciou sua participação na Guerra tempos depois do início do conflito. Os países participantes já se encontravam em situação de carência, alguns até mesmo em situação extrema, especialmente no que se refere aos recursos logísticos, incluindo, neste aspecto, a saúde. Assim, logo após o anúncio do Brasil na Guerra, uma das formas de auxiliar foi na questão logística. Por isso, foi pensada na Missão Médica Militar como uma cooperação. Essa participação foi bastante significativa para países que viam sua força logística devastada (BRUM, 2015; SILVA, 2014).

Tamanha foi a aliança estabelecida entre a área médica militar brasileira e a francesa que, durante muito tempo, tanto no meio acadêmico civil, como militar brasileiro, mais precisamente entre o final do século XIX e início do século XX, as ideias e estudos franceses eram espelhos para os conteúdos ministrados (SILVA, 2014).

Ou seja, a saúde militar da época era baseada, quase que exclusivamente, na doutrina francesa, como reflexo da participação na primeira guerra. Louvável são as palavras do Dr. Mário Kroeff, 1º tenente médico do Corpo de Saúde da Marinha, que integrou a Missão Médica e assim dizia, conforme extrai-se do artigo de autoria de Silva (2014):

> "Até no homem comum, havia entusiasmo em poder participar. Daí, senhores, o sentido internacional de nossa posição, tomada pela Pátria e por alguns de seus filhos, dispostos a cooperar. Outro motivo colateral assentou em base médico-profissional. Atender pela clínica e pela cirurgia 'larga manu' (em grande escala), na zona de guerra, visando o aperfeiçoamento, para poder servir ainda melhor, lá e alhures. Esse característico predominava na maioria. Havia nos integrantes especial administração pela escola médica, que a França representava, no mundo então. Aos jovens, fascinava a cirurgia dos grandes golpes, rápidos e ousados, estancando o sangramento pela compressão dos retalhos. Paris, formando celebridades clínicas e cirúrgicas, era, na época, a Meca da Medicina, onde os nossos mestres iam, de tempo em tempo, nas viagens de estudo, renovar a sua cultura" (SILVA, 2014, p. 97).

Pelas palavras acima transcritas, é perceptível o quanto a participação médica militar na primeira grande guerra foi representativa, especialmente na oportunidade de agregar conhecimentos e novas experiências aos profissionais, que foram, posteriormente, compartilhadas na área dos serviços de saúde.

Outro fato bastante interessante quando da participação da Missão Médica Brasileira é que quando esta chegou à França, o país estava passando por uma onda pandêmica de gripe espanhola. Como era gigantesca a quantidade de sujeitos acometidos pela doença, o prédio Rue de Vaugirard, no qual o Brasil tinha pretensão de instalar sua equipe médica, estava sendo utilizado pelo Serviço de Saúde de Paris

para o acolhimento dos pacientes civis adoecidos. Para resolver a celeuma, a Missão Médica Brasileira assumiu a prestação de assistência aos pacientes, arcando, inclusive, com os custos dos tratamentos e medicamentos envolvidos. Registra-se que, na época, foram atendidos cerca de 200 civis com gripe espanhola (SILVA, 2014).

Assim, nota-se que a participação brasileira não teve somente um caráter militar, mas também prestou assistência à população dizimada, não pelos conflitos armados, mas sim por uma doença.

Por certo que a ação brasileira foi bem vista pelo governo francês, sendo um dos motivos de aceitação do auxílio brasileiro e até mesmo a permissão de que muitos médicos brasileiros acompanhassem o Serviço de Saúde Militar Francês e se inteirassem das técnicas utilizadas, com fins de aperfeiçoamento.

O Hospital Brasileiro, instalado pela Missão Médica, foi muito elogiado na época, possuindo estruturas modernas, com instalações de radiologia, fisioterapia, salas de banho, cozinha, dentre outros. Era um dos hospitais mais completos, considerado, inclusive, como um hospital modelo. Há de se destacar que, mesmo após o término da guerra, com a assinatura do armistício em 11 de novembro de 1918, a Missão Médica ainda continuou atuando por um tempo em Paris, visto que ainda havia muitos feridos. A desmobilização brasileira ocorreu somente a partir de meados de dezembro de 1918 (SILVA, 2014).

A Missão Médica Brasileira foi extinta, de forma oficial, em 19 de fevereiro de 1919, sendo que o Hospital Brasileiro em Paris foi doado para a Faculdade de Medicina, tornando-se, com o passar dos anos, uma das melhores escolas clínicas e cirúrgicas do país. Inclusive, muitos médicos brasileiros que atuaram na missão foram homenageados pela Faculdade, tendo seus nomes refletidos nas enfermarias do local (CID, 2021).

Mesmo com a extinção da Missão Média Brasileira, até a atualidade, é relembrada e identificada a sua importância para a construção dos serviços de saúde militares, além do sentimento de valorização e reconhecimento da missão como um auxílio logístico aos países aliados, não somente para fins de guerra, mas também pela contribuição no combate da gripe espanhola.

3 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, é inegável que a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial teve como protagonista a Missão Médica Militar Brasileira. A construção do Hospital em Paris e os auxílios prestados à população civil, acometida pela gripe espanhola, evidenciaram a representatividade e a importância da valorização da saúde pelos militares.

Assim, pode-se dizer que essa missão foi uma das mais importantes no âmbito dos serviços de saúde brasileira, não somente para fins militares, mas também possibilitando o fomento de novos conhecimentos e experiências que, por muito tempo, demonstraram-se bastante úteis e aplicáveis na formação dos profissionais da área.

4 REFERÊNCIAS

BRUM, C. H. A Missão Médica Brasileira na Primeira Guerra Mundial através de relatos e memórias de seus participantes. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, v. 8, n.1, jan./jun. 2015, p. 42-60.

CID, G. F. **A Missão Médica Militar na Primeira Guerra Mundial**. 2021. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2021.

DARÓZ, C. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial:** a longa travessia. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, C. E. M. A Missão Médica Especial brasileira de caráter militar na Primeira Guerra Mundial. **Navigator**, v. 10, n. 20, p. 94-108, 2014.